

# POTENCIAL DIAGNÓSTICO DA MORFOMETRIA NUCLEAR EM LESÕES PROLIFERATIVAS VESICAIS CANINAS (APOIO UNIP)

**Aluna:** Hellen Almeida de Souza Cruz

**Orientador:** Prof. Dr. José Guilherme Xavier

**Curso:** Medicina Veterinária

**Campus:** Indianópolis

A incidência de processos oncológicos em cães cresceu nas últimas décadas, acompanhando o aumento da longevidade desses animais. Nesse sentido ganha interesse o desenvolvimento de métodos diagnósticos mais rápidos, mais precisos, menos invasivos e de custo reduzido aplicado ao paciente oncológico, visando a uma abordagem cirúrgica e terapêutica adequada. Neste estudo propõe-se, a partir de amostras de lesões vesicais obtidas de cães durante o atendimento hospitalar, uma otimização no diagnóstico de neofomações do trato urinário, em particular dos carcinomas uroteliais, empregando-se, em complemento às tradicionais avaliações citológica e histopatológica, a morfometria nuclear. Para tanto foram selecionadas 14 amostras histopatológicas de lesões vesicais caninas, arquivadas em serviço de Patologia Animal, divididas em grupo controle, envolvendo vesículas urinárias íntegras, inflamadas e hiperplásicas, totalizando 6 amostras, e grupo carcinoma urotelial, englobando 8 lesões, sendo 7 primárias de bexiga e uma metastática em linfonodo. De cada uma delas foram obtidas imagens com o microscópio Opticam® acoplado à câmera, procedendo-se a morfometria nuclear com o emprego do *software* Metamorph®, delineando-se manualmente, com o cursor, os núcleos das células uroteliais, avaliando-se área e perímetro nucleares. Com base na avaliação morfométrica nuclear, observou-se em grupo controle área nuclear média e perímetro nuclear médio, respectivamente, de  $390,2 \pm 3$  e  $428 \pm 3$  pixels, frente a  $417,4 \pm 2$  e  $459,1 \pm 3$  pixels em carcinomas, com diferença estatisticamente significativa em ambos os casos, teste t de Student não pareado ( $p < 0,0001$ ). Como o identificado em outras condições neoplásicas,

como em carcinomas gástricos, prostáticos e uroteliais em humanos, a avaliação morfométrica nuclear foi efetiva na distinção entre condições benignas e malignas em lesões uroteliais caninas, apresentando potencial para a inclusão como técnica diagnóstica complementar nesses processos.